

Vinho nos dicionários on-line portugueses

Sílvia Barbosa[1]

Universidad Nueva de Lisboa

1. INTRODUÇÃO

Numa era onde a informação surge em diversos formatos, o dicionário continua a ser considerado uma obra relevante para o desenvolvimento cultural e social, onde podemos aceder a um repositório fiável de informação e observar o modo como uma comunidade vê e nomeia o mundo envolvente, ainda que não conceptualizemos do mesmo modo o que nos rodeia, mas tendamos para uma harmonização.

O motivo comum para a utilização de um dicionário parece ser “saber o significado de uma palavra”. No entanto, este está longe de ser o único motivo pelo qual o utilizador consulta um dicionário. As razões que levam à consulta de uma determinada palavra são diversas: saber qual a grafia correta, como se faz a divisão silábica ou como se pronuncia, encontrar um sinónimo/antónimo, conhecer a informação gramatical, confirmar se está dicionarizada ou se há mais aceções da palavra, perceber se há diferenças de sentido entre palavras semelhantes, entre outras.

[1] Bolseira de doutoramento do Programa KRUse — FCT/NOVA. Após uma primeira e curta visita em novembro de 2014 ao abrigo de uma STSM do programa ENeL-COST para conhecer o projeto de construção do dicionário *Oenolex Burgundy*, com o Professor Patrick Leroyer, em 2015, regresssei para uma estadia de alguns meses no Centro de Lexicografia da Universidade de Aarhus. No âmbito desta estadia, tive a oportunidade não só de conhecer a equipa do Centro e os dicionários já realizados e em curso, mas também de participar numa prática recorrente do departamento: as discussões académicas. Fruto destas discussões e das diferentes opiniões (fundamentais na formação académica de qualquer estudante), surge este artigo relacionado com o meu projeto de doutoramento “Uma terminologia sobre provas de vinho”, onde pretendo identificar, organizar, categorizar e descrever os descritores do vinho em português europeu.



O dicionário permite satisfazer determinadas necessidades dos seus utilizadores, pode ser usado com funções específicas (Tarp, 2008), pode funcionar como um produto pedagógico, pois fornece informação do uso real da palavra, regista as aceções conhecidas e/ou frequentes. O dicionário funciona também, por um lado, como um solucionador de problemas (de vária ordem) e, por outro, como um repositório do património linguístico e cultural que uma sociedade partilha, tudo isto tendo em conta um determinado perfil de público-alvo e determinadas funções específicas (cognitivas, comunicativas, operativas e interpretativas) que podem existir.

Através da análise do dicionário é possível, também, observar de forma indireta: (i) como o lexicógrafo apresenta de modo mais ou menos evidente as suas opções (políticas, religiosas, entre outras) e os critérios selecionados (o público a que se destina, o número de entradas, a construção das definições, etc.), projetando uma imagem das suas intenções/ideologias na edição dos mesmos; (ii) de que modo a sociedade nomeia o que a envolve e reflete as influências sócio-históricas do momento em que foi criado; e (iii) como a cultura é entendida e partilhada entre lexicógrafo e leitor, mas também como a própria definição é construída.

Sabendo que o dicionário de língua geral procura apresentar na definição lexicográfica a descrição da estabilidade através das polissemias estabilizadas no sistema linguístico (Rey, 2008) e o verbete tem “elementos lexicoculturais [que] estão presentes em muitos termos das nomenclaturas e nas definições lexicográficas” (Lino, 2010), pareceu-nos interessante analisar o verbete “vinho” num conjunto de dicionários monolíngues de língua geral do português europeu[2] *on-line* que o utilizador comum facilmente consulta.

O objetivo deste trabalho é analisar este verbete numa amostra de dicionários para observar: (i) que informação está presente, (ii) se a informação é relevante, (iii) se a informação é compreensível (à semelhança do trabalho realizado por Bergholtz & Kaufmann (1997)[3]), (iv) que aspetos lexicoculturais estão presentes.

[2] Descrevem parte do léxico de uma língua para os falantes nativos da mesma, têm um número considerável de palavras definidas nas várias aceções e significados; fornecem informação sobre a língua e alguns domínios, apresentam aceções de forma a usar corretamente as expressões linguísticas.

[3] Os autores apresentam um conjunto de termos da área da biotecnologia e fazem um levantamento de problemas nas suas definições, bem como uma crítica geral à construção dos dicionários.

Para seleccionar os dicionários, foi tido em conta um conjunto de características de acordo com os princípios apresentados por Sinclair (2005):

- **Formato:** foram escolhidos apenas dicionários em formato digital.
- **Línguas:** optámos por usar dicionários monolíngues de língua geral (excluindo glossários, *thesauri*, vocabulários ou enciclopédias), dado que “abarca[m] o vocabulário geral da língua, dando conta do maior número possível de unidades e do maior número possível de acepções e usos para cada unidade” (Correia, 2009: 20).
- **Descrição:** recorreremos a dicionários sincrónicos.
- **Organização:** preferimos aqueles que partem da forma para o significado

Existem vários estudos que comparam o dicionário em versão digital com o dicionário em versão em papel, mas sobre estas questões não nos iremos debruçar.

Devido às características que exibem nas suas próprias apresentações, foram seleccionados os verbetes das seguintes fontes: Dicionário Aberto; Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora (Infopédia); Dicionário Priberam da Língua Portuguesa; Léxico. Os motivos para esta escolha prendem-se com os seguintes aspetos: (i) estão acessíveis a um público mais vasto quando e onde quiser; (ii) permitem ao leitor aceder a uma pesquisa mais rápida; (iii) podem ser aumentados e atualizados, sem a preocupação relativa ao espaço, entre outros aspetos; (iv) são de acesso gratuito; (v) referem-se ao português europeu.

2. APRESENTAÇÃO DA AMOSTRA

Antes de mais, teremos como ponto de partida a definição de vinho existente no glossário do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV). Trata-se de um repositório de termos e definições para um público semiespecialista e especialista, estando implícito um conhecimento mais aprofundado do domínio da enologia por parte dos utilizadores.

De acordo com o estabelecido no glossário do IVV, vinho é definido como:

“o produto obtido pela vinificação/fermentação alcoólica, total ou parcial de uvas frescas, provenientes de vários tipos de castas (Vitis Vinífera), cujos bagos são esmagados, prensados ou transformados por outros processos tecnológicos permitidos por lei. O vinho é composto de: água (mosto); álcool etílico (açúcar); ácidos orgânicos fixos (ácido tartárico); ácidos orgânicos voláteis (ácido acético); ácidos minerais; sais ácidos; glicerina (que confere a macieza e o aveludado); taninos (conferem a adstringência); matéria corante (cor); matérias minerais e matérias azotadas; vitaminas; bebida adequada ao

consumo, apresenta aromas frutados, perfumados e diversos outros bouquets.[4]”

Na definição supracitada, verifica-se que há uma explicação clara e pormenorizada, não só do que é o produto, como é constituído, do processo necessário para a sua produção, bem como dos aspetos químicos envolvidos e das particularidades sensoriais do produto final. É possível apreender a essência do objeto definido através do recurso a comentários adicionais entre parêntesis, a fim de situar o leitor quanto a questões de sinonímia, de explicação de conteúdos, entre outros. É uma definição escrita por especialistas para especialistas, onde a explicação faz sentido num determinado domínio, mas tenderá a ser incompreensível para os restantes utilizadores, pois não conseguem descodificar a informação contida.

Esta definição apresenta-se como contraponto às definições que surgem nos dicionários de língua geral para um público não especialista e, conseqüentemente, pouco familiarizado com o domínio enológico. Se, por um lado, a definição do IVV ajuda os semiespecialistas e os especialistas a compreender o conceito no seu domínio de especialidade, as definições nos dicionários gerais devem ajudar o utilizador comum a compreender melhor o mesmo conceito, ainda que as definições sejam distintas do ponto de vista da elaboração e do propósito. Apresentaremos de seguida as quatro definições de “vinho” correspondentes aos dicionários selecionados, para compreender que informação e de que modo está apresentada nos dicionários de língua geral. Será indicado o nome do dicionário a que corresponde, seguido da estrutura do verbete tal como surge na fonte[5] e uma primeira descrição dos dados.

Dicionário Aberto

m. Líquido alcoólico, resultante da fermentação do sumo das uvas ou de outros vegetais: *vinho de maçans*. *Vinho de maçans*, sidra. *Vinho de cheiro*, vinho aromático, fabricado nos Açores com uva isabel. *Vinho de arbusto*, vinho fabricado com uvas das uveiras. *Vinho de enforcado*, vinho clarete, o mesmo que *vinho de arbusto*. *Vinho abafado*, geropiga forte. *Vinho surdo*, nome, que dão na Madeira ao vinho abafado. *Vinho fino*, vinho generoso, vinho velho e alcoólico. *Vinho verde*, vinho de sabor ácido, menos alcoólico que o vinho comum, e fabricado no Minho e em parte da Beira com uvas especiais, às vezes colhidas antes da maturação. *Fig.* Bebedeira. (Do *lat. vinum*) hiperónimo de: *forfete*, *sidra*. relacionado com: *vinário*. sinónimo de: *óleo-de-setembro*, *vão*. termo mais abrangente que: *forfete*, *sidra*

[4] Retirado de <http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/155#V>

[5] Conferir as hiperligações apresentadas nas fontes consultadas, para visualizar o modo de apresentação da informação ao utilizador (nomeadamente a mancha gráfica, os aspetos de formatação, a disposição e a organização da informação, entre outros).

Este verbete é apresentado da seguinte forma: categoria gramatical; uma aceção; oito de locuções/fraseologias/combinatórias; informação etimológica e, por fim, sinónimo, categoria abrangente e hiperónimo. Observa-se que em momento algum há referência ao domínio técnico (enologia). Relativamente à aceção, fica implícito que vinho pode ser qualquer líquido realizado com vegetais, o que não é de todo correto, i.e., coloquialmente pode-se denominar “vinho de maçã”, mas a adequada designação deverá ser “sidra”. O utilizador não obtém nesta definição nenhuma informação sobre o facto de este tipo de vinho de vegetais poder ou não conter vinho de uva na sua composição, que é de facto uma bebida fermentada que poderá ou não ser alcoólica e que, num discurso formal (tendo em conta as especificações da legislação nacional e comunitária vigentes), não se utiliza a denominação “vinho” para outros vegetais. Observa-se que a informação constante neste verbete parece insuficiente, pouco clara e sem remissões para outras palavras que possam esclarecer quanto a estes factos. Isto é, se o utilizador não souber de antemão que existem algumas restrições de nomeação ao nível legal, não é neste verbete que encontrará essa informação. Neste dicionário, não é possível clicar na palavra dentro do verbete e saber mais, como acontece noutros dicionários *on-line*. Se o utilizador não souber o que é “fermentação, uva isabel, uveiras, jeropiga”, terá de inserir manualmente a palavra e procurar mais informação. Foi isto que fizemos e concluímos que apenas em “fermentação” não há extensão de informação. Nesta palavra, refere-se somente que se trata de “Reacção espontânea de um corpo orgânico, pela presença de um fermento que o decompõe”, sem explicar que tipo de fermentação poderá ser e como se dá o processo, quando aplicada ao vinho. Nas restantes palavras inseridas, havia informação complementar ao verbete “vinho”, ampliando desta forma o conhecimento do utilizador, caso ele assim o necessite.

Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora (Infopédia)

nome masculino 1. bebida alcoólica proveniente do sumo das uvas fermentado; 2. qualquer líquido alcoólico obtido por fermentação; 3. *figurado* embriaguez; bebedeira; **vinho a martelo** vinho de fraca qualidade ou falsificado; **vinho fino** vinho generoso de longa formação e duração que, com o tempo, vai apurando algumas das suas qualidades, como o que é conhecido por vinho do Porto. (Do latim *vinu-*, «idem»)

Este verbete é exposto da seguinte forma: categoria gramatical; três aceções; duas de locuções/fraseologias/combinatórias; informação etimológica. Quanto à extensão, é um verbete mais breve que o anterior apresentado. Não tem nenhuma indicação de exemplos nem de marca de domínio técnico. A informação apresentada é mais completa no que respeita às aceções, apresenta duas combinatórias relativamente frequentes na língua portuguesa (mas apresenta apenas duas, quando a questão de espaço não se aplica em dicionários *on-line*, preferindo colocar “vinho de cheiro, vinho judeu, vinho de maçã” como diferentes entradas, mas sem qualquer indicação da sua existência dentro do verbete “vinho”). Sobre “vinho a martelo”, não há nenhuma explicação sobre em que consiste a adulteração de um vinho, e no

respetivo verbete de falsificação, não há informação complementar; sobre “vinho fino”, apresenta dois equivalentes — “generoso” e “vinho do Porto” —, mas não explica como se obtém este tipo de vinho e quais são as qualidades específicas apuradas.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

(latim *vinum*, -i) *substantivo masculino* 1. Bebida alcoólica que se obtém da fermentação, total ou parcial, do sumo das uvas frescas (mosto). 2. [Por extensão] Nome de qualquer líquido açucarado que a fermentação transformou em bebida alcoólica. 3. [Figurado] Bebedeira. **vinho a martelo** [Informal] Vinho falsificado ou de muito baixa qualidade. **vinho de barra a barra** Vinho que pode suportar a viagem por mar sem se azedar. **vinho de corte** [Enologia] Vinho feito a partir de duas ou mais castas, por oposição ao vinho varietal. **vinho de enforcado** [Enologia] Vinho verde feito de uvas de enforcado. **vinho fino** [Regionalismo] Vinho do Porto. **vinho fortificado** [Enologia] O mesmo que **vinho generoso**. **vinho generoso** [Enologia] Vinho que tem alto teor alcoólico, geralmente por adição de aguardente durante a sua elaboração. **vinho licoroso** [Enologia] O mesmo que **vinho generoso**. **vinho mouro** [Enologia] Vinho puro, sem mistura de água, vinho não baptizado. **vinho tratado** [Enologia] O mesmo que **vinho generoso**. **vinho verde** [Enologia] Qualidade de vinho naturalmente efervescente, tinto e branco, feito com uvas pouco sacarinas porque colhidas cedo.

Este verbete exhibe uma informação mais completa no que respeita à informação etimológica completa (o radical, a desinência e a declinação a que pertence). Indica três marcas de uso distintas dos restantes, como “informal” e “regionalismo” (apesar de não indicar a zona a que se refere) e o domínio técnico a que correspondem, neste caso, Enologia. Além de uma extensa lista de locuções/fraseologias/combinatórias com respetiva descrição (que serão analisadas em pormenor mais adiante).

Léxico

subst. m. 1. bebida alcoólica feita a partir de uvas: vinho branco. Frases com a palavra Vinho: "O vinho não embriaga tanto ao homem como o primeiro movimento da ira, pois ele cega o entendimento sem deixar luz para a razão." Mateo Alemán. "Saboreiem do amor tudo o que um homem sóbrio saboreia do vinho, mas não se embebedem." Alfred de Musset.

Este verbete é o que apresenta a menor extensão, apenas com uma aceção e com indicação de duas citações. A informação apresentada parece insuficiente de vários pontos de vista: não há indicação sobre o processo utilizado para fazer o vinho; não tem informação etimológica; não há nenhuma indicação de locuções, fraseologias, exemplos, domínio técnico ou marcas de uso. Relativamente às citações, estas são de escritores estrangeiros e somente após uma pesquisa em outras fontes foi possível saber mais informações: uma é de um escritor espanhol do século XVI e outra de um escritor francês do século XIX (repare-se que a informação sobre a datação e a origem dos autores não é disponibilizada).

3. OBSERVAÇÕES GERAIS

De forma sucinta, apresentamos, de seguida, as observações gerais quanto ao modo como o verbete está construído.

- Extensão do verbete: dos quatro dicionários analisados, o Aberto e o Priberam apresentam verbetes mais extensos, em contraste com os verbetes mais breves do dicionário da Infopédia e do Léxico.
- Informação etimológica: exceto o Léxico, que não apresenta essa informação de todo, nos restantes dicionários, ela surge em diferentes posições.
- Estrutura do verbete: regra geral, o verbete é composto por uma ou mais aceções seguidas de locuções, fraseologias, exemplos, marcas de uso, citações.
- Número de aceções: varia entre apenas uma (Aberto e Léxico) e três aceções (Infopédia e Priberam).
- Número de locuções/fraseologias/combinatórias: o número varia entre uma ou duas (Infopédia, Léxico) e oito ou onze (Aberto e Priberam).
- Marcas de domínio técnico especializado: apenas o Priberam apresenta como pertencentes ao domínio da Enologia todas as locuções consultadas.

De seguida, destacam-se algumas observações sobre as aceções e as combinatórias nesta amostra recolhida, com especial destaque para os aspetos lexicoculturais.

Sobre as aceções podemos referir:

- que existe uma preferência por “bebida alcoólica”; “líquido alcoólico” é sis
- que há indicação do significado básico e que, nos casos em que há mais do que uma aceção, há uma leitura por extensão, que pode ser marcada explicitamente ou não, mas sempre que há um uso figurado, ele é sempre marcado;
- apesar de aparentemente a informação nas aceções ser semelhante nas várias fontes, o facto de serem utilizadas construções e verbos diferentes permite inferir distintas informações:
 - o x resultante de y (a consequência de um processo);
 - o x proveniente de y (a origem);
 - o x obtido por y; x que se obtém por y, x feito a partir de y (o processo);
- sobre a fermentação propriamente dita, que é uma transformação química, não há indicação do domínio técnico especializado

Sobre as combinatórias, podemos destacar:

- o número — o número das combinatórias varia entre uma ou duas (Infopédia e Léxico) e oito ou onze (Aberto e Priberam);
- a ordenação — no dicionário da Infopédia e no da Priberam, as combinatórias são ordenadas alfabeticamente, já no Aberto parece não ter ordem específica.

Ainda sobre as combinatórias, das diferentes combinatórias existentes apenas duas são mencionadas em dois dicionários, mas com definições ligeiramente diferentes: “vinho a martelo” e “vinho fino”.

Vinho a martelo

Há inversão na apresentação das características do tipo de vinho consoante o dicionário. O Priberam adiciona a informação de que é um uso informal; a utilização de diferentes adjetivos para se referir à qualidade (“fraca”, “baixa”) e ainda o advérbio “muito” para intensificar o valor do adjetivo. Curiosamente, não há referência à origem. Numa pesquisa em glossários existentes disponíveis nos *sites* de cooperativas, não há qualquer referência a “vinho a martelo”, já numa pesquisa pela Internet, existem pelo menos duas versões, ambas com origem no antropónimo e que relatam situações específicas do contexto vitivinícola português.

Vinho fino

O Dicionário Aberto apresenta esta combinatória e apresenta outras duas: “vinho generoso” e “vinho velho” mas sem desenvolver as características. O dicionário da Infopédia é mais extenso e mais detalhado na informação que presta ao leitor, mas repare-se que define “vinho fino” como “vinho generoso” e depois apresenta as características. O Priberam informa que é um regionalismo, mas não refere de que zona do país e remete para “Vinho do Porto”. No entanto, nenhum refere que é uma das menções tradicionais do vinho do Porto como comprova a Portaria n.º 1484/2002, e que era costume “a população do Douro referir-se ao vinho do Porto por entenderem que se trata dum produto Duriense que nada tem a ver com a cidade do Porto” nem que se trata de um vinho português, mas que há outros vinhos generosos.

Seguem-se as combinações presentes nos outros dicionários.

No Dicionário Aberto

- “Vinho de cheiro”, “Vinho surdo” e “Vinho verde” remetem para regiões específicas de Portugal e pode-se pensar que são, de facto, regionalismos, mas não há mais informação disponível.
- Há uma relação entre “vinho arbusto” e “vinho enforcado”, no entanto, “vinho clarete” é introduzido na definição de “vinho enforcado”, que remete para “vinho arbusto”.

No Dicionário Priberam

- Existem quatro remissões para vinho generoso.
- “Vinho de barra a barra” — ativa o conhecimento da entrada dos portos, designadas barras.
- Na definição de “vinho de corte” pode inferir-se o seu antónimo “vinho varietal”.
- “Vinho de enforcado” — não há qualquer referência de que se trata de videiras que se encostam/trepam por outras árvores, mas sim que parece ser uma qualidade de uvas.
- “Vinho mouro” — uma definição que associa aspetos religiosos para explicar a ausência de água no vinho, ainda que esteja associado ao domínio da Enologia, talvez por ser consensual o conhecimento do que é o batismo e o que representa o mouro (pagão) na cultura portuguesa.

4. CONCLUSÃO

Com este trabalho, pretendemos observar como os dicionários de língua geral apresentam a informação relativa ao verbete “vinho”, tendo como ponto de partida a definição recolhida no glossário do IVV, para que, através da sua leitura e análise, se compreenda que a definição apresentada para o semiespecialista e especialista parece ser mais completa, mais organizada, mais explicativa do que aquela que se apresenta nos dicionários de língua geral. É evidente que registar “bebida alcoólica feita a partir de uvas” esclarece o utilizador quanto ao facto de se tratar de uma bebida que possui álcool na sua composição e de ser produzida com uvas por oposição a refrigerantes, sumos e água. No entanto, parece-nos que a explicação poderia ser um pouco mais extensa (ou sempre que há possibilidade de clicar na palavra que não se conhece bem o significado, esta aumente o conhecimento e esclareça o utilizador), o que nem sempre sucede.

Outro aspeto interessante é o modo como o saber partilhado, coletivo e consensual por parte de uma comunidade parece ser intrínseco em todos os dicionários. Assim, parece que fica a faltar informação relevante, como: (i) mencionar que existem tipos de vinho diferentes (branco, tinto e rosé); (ii) indicar que tipo de fermentação se trata (alcoólica por oposição a malolática e acética); (iii) aludir em que consiste a falsificação de um vinho (para um não conhecedor poderá apenas remeter para uma alteração do rótulo e não do conteúdo em si, ou de ambos, por exemplo); (iv) indicar os tipos de vinho mais conhecidos em Portugal (ligeira referência ao vinho do Porto, ao vinho da Madeira, ao vinho Verde, ao vinho de cheiro dos Açores) sem contudo referir que são vinhos existentes apenas nesta localização geográfica; (v) explicitar em que é culturalmente aceitável ingerir vinho em determinadas refeições, em celebrações religiosas, em comemorações sociais (um aspeto importante se tivermos em conta que nem todos os povos e religiões assumem o vinho como parte relevante da sua cultura); (vi) referir que as restantes bebidas alcoólicas fermentadas (bebidas alcoólicas por mistura) podem levar ou não vinho na sua composição; (vii) salientar que, de acordo com o teor alcoólico, podemos ter diferentes tipos de vinho (leve, frisante, espumante, gaseificado, licoroso, etc.); (viii) ressaltar que, do ponto de vista legal, não se deve utilizar “vinho de” (outro produto que não a uva), porque legalmente não se reconhece esta designação, mas coloquialmente é aceitável, para citar alguns exemplos de informação que poderá ser relevante para o utilizador.

Tais aspetos fazem-nos questionar a pertinência da informação na definição que, de um modo geral, não está totalmente adequada, nem detalhada, nem completa e pressupõe um conhecimento prévio mais amplo, não só do domínio técnico, mas também da cultura associada ao utilizador. Podemos considerar que o público-alvo da amostra de dicionários é o mesmo e que, em certa medida, cumprem o papel informativo com verbetes mais ou menos extensos, mas o utilizador terá, em qualquer um dos casos, dificuldades em resolver questões relacionadas com a compreensão, produção e/ou conhecimento. É, portanto, necessário reconhecer que a maioria dos verbetes são parcos na informação apresentada e não exibem uma solução para quem quer saber mais informação sobre o tópico, pois a compreensão do verbete engloba a estrutura das frases, mas também o modo como as frases são escritas.

Tendo por base a Teoria Funcional desenvolvida por Bergenholtz & Tarp (2003) podemos sugerir uma possível definição mais adequada, relevante e compreensível ao utilizador. O processo deve começar com a realização de um conjunto de perguntas, às quais a definição de “vinho” deverá responder como, por exemplo, “O que é? Como é produzido? Quais as características? Quando se usa? Que outras informações podem ser associadas?”

Vinho

(Do latim vinum, -i)

1. Bebida alcoólica feita de uvas, brancas ou tintas, através da fermentação alcoólica dos bagos de uva. Existem vários tipos de vinho de acordo com a cor *vinho branco, rosé e tinto*. Podem existir diferentes tipos de vinho quanto ao teor alcoólico *leve, frisante, espumante, gaseificado, licoroso*. Consumido de forma moderada às refeições e em algumas celebrações religiosas.
2. Nome de qualquer líquido açucarado que a fermentação transformou em bebida alcoólica que pode ou não conter uvas na sua composição.
3. [Figurado] Bebedeira, embriaguez.
4. Que é da cor arroxeadada da uva, *cor de vinho*.

Combinatórias lexicais

Vinho a martelo – Vinho de muito baixa qualidade, vinho falsificado, ao nível da composição e/ou da rotulagem.

Vinho licoroso – Vinho com alto teor alcoólico, geralmente por adição de aguardente durante a sua elaboração. Vinho muito doce como os vinhos do Porto, da Madeira e Moscatel em Portugal. O mesmo que *vinho generoso, vinho fino, vinho fortificado, vinho tratado*.

Vinho Verde – Qualidade de vinho naturalmente efervescente, tinto e branco, feito com uvas pouco sacarinas porque colhidas cedo, produzido somente na região do Minho em Portugal.

Vinho de corte – Vinho feito a partir de duas ou mais castas, por oposição ao vinho varietal. O mesmo que *monocasta, elementar*.

Nesta perspetiva, sabemos que dependendo do tipo de utilizador e da função específica a que destina, a definição deverá ajudar o utilizador a compreender o significado de "vinho" de forma clara, com palavras e estruturas sintáticas simples. Dado que "vinho" faz parte do quotidiano enquanto produto, a explicação deve incluir na sua definição isso mesmo, caso contrário, os interesses de aceder a mais informação por parte dos utilizadores não será atingido. Dado que se tratam de dicionários *on-line*, a questão de espaço não se coloca e, portanto, a inserção mais informação (como de combinatórias, de exemplos de uso, de adágios, de sinónimos entre outros — a título de exemplo, neste trabalho, apresentámos apenas combinatórias lexicais) poderá ser uma mais-valia para que o uso seja apresentado de forma clara.

Naturalmente, esperamos, no futuro, desenvolver este estudo através do aumento do número de verbetes recolhidos noutros dicionários monolíngues de língua portuguesa. Esse desenvolvimento permitirá conhecer não só o percurso do verbete em português europeu, mas também analisar quando determinadas aceções foram registadas em dicionário e que alterações foram sendo atestadas e de que modo refletem a cultura associada a uma unidade lexical que faz parte do léxico fundamental da língua portuguesa.

5. Referências bibliográficas

- BERGENHOLTZ, Henning e Uwe KAUFMANN (1997): «Terminography and lexicography: A critical survey of dictionaries from a single specialised field», *Hermes* 18, pp.91-125.
- Bergenholtz, Henning e Sven Tarp (2003): «Two opposing theories: On H.E. Wiegand's recent discovery of lexicographic function», *Hermes* 31, pp. 171-196.
- Dicionário Aberto. *On-line*. <http://dicionario-aberto.net/search/vinho>. Consultado a 10 de março de 2015.
- Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora. *Online*. <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>. Consultado a 10 de março de 2015.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. *On-line*. <http://www.priberam.pt/dlpo/>. Consultado a 10 de março de 2015.
- Léxico: dicionário de português online.** *On-line*. <http://www.lexico.pt/vinho/>. Consultado a 10 de março de 2015
- LINO, Teresa, Alexandre CHICUNA, Ana Pita GRÔZ e Daniel MEDINA (2010): «Neologia, Terminologia e Lexicultura. A Língua Portuguesa em contacto de línguas», *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa* 12(2) Universidade de S. Paulo. SINCLAIR, John (2005): «Corpus and Text - Basic Principles», *Developing Linguistic Corpora: a Guide to Good Practice*, ed. M. Wynne. Oxford: Oxbow Books. pp. 1-16. Em <http://www.ahds.ac.uk/creating/guides/linguistic-corpora/chapter1.htm>. Consultado a 10 de março de 2015.
- TARP, Sven (2008): *Lexicography in the Borderland between Knowledge and Non-knowledge. General Lexicographical Theory with particular Focus on Learner's Lexicography*. Tübingen: Max Niemeyer.